

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2158 - 1/4

A ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE TESTAGEM E  
ACONSELHAMENTO.

Santos, Sheilane da Silva <sup>(a)</sup>  
Ramos, Camilla Maria de Oliveira <sup>(b)</sup>  
Leite, Joséte Luzia <sup>(c)</sup>  
Lima, Suzinara Beatriz Soares de <sup>(d)</sup>

## RESUMO EXPANDIDO

A partir de nossas observações enquanto atuantes em um Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA, situado no município do Rio de Janeiro, todas as nossas atenções se desviavam das inúmeras técnicas e procedimentos antes aprendidos para então focar na escuta, no diálogo e na informação. Tais peculiaridades nos fizeram perceber que, no trabalho diário do aconselhador em DST/AIDS, o aspecto individual e coletivo dos clientes que procuram o serviço é demasiadamente valorizado numa dinâmica enfatizada na história de vida de cada um em conjunto com a aplicação de informações necessárias a prevenção e controle da transmissão das DST's e do HIV. O aconselhamento é definido como um processo de escuta ativa, centrado no contato direto com o cidadão portador do HIV e/ou DST ou com aids além de ser um processo que necessita de uma duração certa, e que se desenvolve sobre várias sessões, não se reduzindo a uma única intervenção; e ainda, que ele não é, necessariamente, uma relação

---

<sup>(a)</sup> Enfermeira. Mestranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Integrante do Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional em Enfermagem da EEAN/UFRJ GESPEEn. Rio de Janeiro/RJ. Email: sheilane\_silva@hotmail.com

<sup>(b)</sup> Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Integrante do Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional em Enfermagem da EEAN/UFRJ GESPEEn. Rio de Janeiro/ RJ.

<sup>(c)</sup> Enfermeira. Livre Docente Doutora. Professora aposentada, titular, Emérita-Uni-Rio. Membro da diretoria do Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional em Enfermagem da EEAN/UFRJ GESPEEn. Pesquisadora do CNPq. Rio de Janeiro/ RJ.

<sup>(d)</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardia

**Trabalho 2158 - 2/4**

dual, mas pode ser estendido aos grupos. O objetivo deste estudo desenvolve-se sob iniciativa de ilustrar a trajetória e dinâmica de serviço em um CTA, acrescida da experiência observacional no campo prático do aconselhamento, adquirida durante nossa estada em um CTA situado no município do Rio de Janeiro. Este estudo foi construído a luz da metodologia de pesquisa descritiva, baseada em relato de experiência, onde foi construído um breve histórico sobre a trajetória de criação dos CTAs no Brasil em paralelo a descrição e relato de experiência sobre a dinâmica de serviço em um CTA do município do Rio de Janeiro. A expansão da epidemia de aids trouxe consigo a possibilidade de realização de exames sorológicos para diagnóstico da infecção pelo HIV a um número crescente de pessoas. Isso levou um grande número de profissionais de saúde a enfrentar as questões relacionadas à realização do teste HIV e seus desdobramentos, de acordo com o seu resultado. Entretanto, fatores relacionados à questão dos direitos humanos e da discriminação aos pacientes acometidos de aids apontaram para a necessidade de garantia do direito dos clientes do anonimato durante a testagem e a confidencialidade do resultado do teste anti-HIV. No início da epidemia, os primeiros aconselhamentos em DTS/AIDS foram assumidos por ONGS/AIDS. Logo em seguida (1987/88), começou a ser estimulada a criação, em nível nacional, de Centros de Orientação e Apoio Sorológico – COAS, os quais se constituiriam em modalidade alternativa de serviço de saúde, devendo oferecer a possibilidade de sorologia HIV em base gratuita, confidencial e anônima. No ano de 1997, a Coordenação Nacional de DST e Aids rebatizou a experiência, até então denominada por “Centros de Orientação e Apoio Sorológico” (COAS) para “Centro de Testagem e Aconselhamento” (CTA). Essa alteração deu-se em função da dificuldade de compreensão implícita nesta expressão, além do fato da mesma conter um erro semântico (apoio sorológico). Dentre os objetivos desse serviço, podemos destacar: favorecer o acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV, contribuir para a redução dos riscos de transmissão do HIV e da re-infecção, estimular a adoção de práticas seguras de prevenção às DST/HIV e do uso indevido de drogas, referenciar as pessoas HIV positivas para os serviços assistenciais especializados, absorver a demanda que procura os bancos de sangue com fins de conhecer a condição sorológica, estimular o diagnóstico das parcerias sexuais,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2158 - 3/4**

auxiliar os ambulatórios de pré-natal na avaliação sorológica das gestantes e levar informações sobre prevenção das DST/HIV e do uso indevido de drogas para grupos específicos. Além disso, durante toda nossa observação de campo, podemos constatar que a dinâmica de serviço no CTA fundamenta-se basicamente na acessibilidade, gratuidade, anonimato e confidencialidade, agilidade, resolutividade, aconselhamento global e não pontual e movimento constante de referência e contra-referência, além de contar com o trabalho de uma equipe multidisciplinar treinada e focada no serviço que prestam. O trabalho realizado propriamente dito no CTA, estrutura-se no aconselhamento pré e pós testagem sorológica, tramando assim uma teia de assistencialismo que não se perde durante o processo de confirmação sorológica do cliente. Este serviço ainda constitui continuidade de apoio àquele que se descobre soropositivo ao HIV e/ou alguma DST, bem como instrui e educa o cliente soronegativo a estas infecções, tornando-o difusor das informações que lhes fora dadas. Este estudo nos fez concluir que o trabalho desenvolvido dentro de um CTA além ser singular é peça fundamental na estruturação da prevenção primária, onde os atores em cena são os clientes que procuram o serviço e tem sempre garantida a ética e o anonimato de um trabalho desenvolvido com segurança e eficácia dentro de nossa rede pública de saúde.

**Referências**

1. Araújo, CLF.; Junior, KRC. Aconselhamento em DST/HIV: repesando conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Folha Carioca; 2004.
2. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – Manual. Brasília: Ministério da Saúde; c2005-07
3. Brasil. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA: Manual. Brasília: Ministério da Saúde; 1999. 32p.
4. Calazans G, Kiss L, Capellini S, Sequeira D, Vieira RM, Junior IF. Plantões jovens: acolhimento e cuidado por meio da educação entre pares para adolescentes e jovens nos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA. Saúde soc. 2006
5. Ferreira MPS, Silva CMFP, Gomes MCF, Silva SMB. Testagem sorológica para o HIV e a importância dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA):

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2158 - 4/4**

resultados de uma pesquisa no município do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva. 2001

**Descritores:** HIV, Enfermagem, Aconselhamento.